

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, querid@s leitor@s do nosso Noticiário Eletrônico da SBM.

A matemática brasileira finaliza o mês de março com sinais claros de vitalidade e compromisso, revelados por conquistas que dialogam tanto com a pesquisa de ponta quanto com a formação docente.

O Brasil sediará, em agosto de 2026, a 7ª Conferência Matemática dos BRICS na USP, assumindo a responsabilidade de liderar debates, fortalecer redes e projetar a pesquisa nacional no cenário internacional. Celebramos também a premiação do professor Paulo Dattori, secretário regional da SBM em São Paulo, reconhecido por sua excelência docente na USP com o Prêmio Paulo Freire. A coincidência dessas duas notícias reafirma a solidez da matemática brasileira, que avança na pesquisa de ponta ao mesmo tempo em que valoriza o compromisso com a docência.

Nesta edição, os colunistas José Vinicius e Pedro Daldegan apresentam uma “não despedida” ao professor Fábio Xavier Penna na coluna PROFMAT, reconhecendo os frutos de seu trabalho nos Critérios de Avaliação e Desempenho (CAD) do Programa e, claro, sua atuação como colunista em nosso noticiário. Fábio é, de fato, um docente “para além das contas”, e reiteramos aqui nossa gratidão por sua valiosa contribuição. A coluna Ensino da Matemática traz uma proposta dos professores Wanderley Moura Rezende e Danilo Farias sobre o uso de histórias em quadrinhos no ensino, aproximando a narrativa de um dado problema aos conceitos matemáticos necessários à sua solução. Já a coluna Divulgação Matemática apresenta uma reflexão sobre universalidade, questionando até que ponto a gratuidade de atividades é suficiente para popularizar a ciência.

Por fim — e com o destaque que merece, especialmente no mês das mulheres — a coluna do Programa de Mentorias para Mulheres, *Elas em Movimento*, conta com a participação de Genyle Nascimento (mentora, UFF) e Caroline Assmann (mentoranda, UFRGS), que compartilham suas experiências no programa.

Encerramos celebrando as pessoas que fazem a matemática acontecer todos os dias — na pesquisa, na sala de aula de escolas e universidades e nos questionamentos pertinentes quanto à abrangência de nossas iniciativas e instituições.

Com carinho,



Hellen Santana
Editora do Noticiário Eletrônico da SBM

CONTEÚDOS

- 1 *Editorial*
- 2 *Professora integrante do Programa de Mentoria para Mulheres da SBM é premiada em cátedra internacional*
- 5 *SBM participa de reunião na UNESCO para discutir formação docente e cooperação internacional*
- 6 *Matemática brasileira ganha destaque internacional em capa do Journal of Computational Chemistry*
- 8 *Secretário regional da SBM em São Paulo é premiado por excelência como professor na USP*
- 11 *Brasil sediará a 7ª Conferência Matemática dos BRICS, em agosto*
- 12 *Oportunidades*
- 13 *COLUNA PROFMAT: PARA ALÉM DAS CONTAS*
- 15 *COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA*
- 17 *COLUNA DIVULGAÇÃO MATEMÁTICA*
- 18 *COLUNA: PROGRAMA DE MENTORIAS PARA MULHERES*

PROFESSORA INTEGRANTE DO PROGRAMA DE MENTORIA PARA MULHERES DA SBM É PREMIADA EM CÁTEDRA INTERNACIONAL

Juliana Theodoro, docente da UFAL, foi a agraciada com prêmio da Organização de Estados Ibero-Americanos por trabalho sobre Matemática Antirracista



Juliana Theodoro de Lima no 1º Workshop Mulheres da Matemática, realizado na Universidade Estadual de Maringá (UEM), em 2024 | Foto: Solange Marcon/ SBM

Com um artigo sobre matemática antirracista, a professora Juliana Theodoro de Lima, da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), foi uma das vencedoras do 1º Concurso de Artigos Científicos da Cátedra Elena Piscopia, iniciativa da Organização de Estados Ibero-Americanos para a Educação, a Ciência e a Cultura (OEI). A premiação busca incentivar a produção acadêmica voltada ao tema da Transição Justa, conceito que articula dimensões sociais, ambientais e econômicas para orientar processos de transformação produtiva e tecnológica.

Intitulado “Educação e Transição Justa: caminhos para a equidade social em tempos de transformação – matemática antirracista e decolonial como ferramenta de reparação histórica e tecnológica”, o artigo conquistou o segundo lugar no eixo Educação e Capacitação Profissional, uma das categorias do edital. O trabalho foi desenvolvido em colaboração com a professora Cleonis Viater Figueira, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), câmpus Pato Branco.

“Eu e a professora Cleonis Viater ficamos em uma espécie de choque positivo. Foi uma euforia, porque sabíamos que o trabalho era muito bom, feito com muito cuidado, carinho e esforço”, relata Juliana, que também atua como vice-diretora do Instituto de Matemática (IM) da UFAL.

Cátedra OEI
ELENA
PISCOPIA



idp OEI

A cátedra leva o nome da filósofa veneziana considerada a primeira mulher a receber um diploma universitário na história | Imagem: Reprodução site OEI

Segundo a pesquisadora, o artigo foi desenvolvido durante o período de organização da segunda edição do Workshop da SBM de Mulheres na Matemática (WMM), realizado na UFAL, em 2025. “Seremos protagonistas desse feito é uma sensação difícil de descrever, mas marcada por muita gratidão”, completa.

Com uma carreira acadêmica fortemente envolvida com questões de gênero na ciência, Juliana Theodoro é mentora do Programa de Mentoria para Mulheres, promovido pelas Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM), Física (SBF) e Química (SBQ). Em 2024, a docente da UFAL foi a vencedora do 1º Prêmio Elas na Matemática, na categoria “Ela faz a diferença na Matemática”. Iniciativa da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), a honraria reconhece pesquisadoras por suas contribuições à área e à promoção da participação feminina na ciência.

VÍDEO:

PRÊMIO ELAS NA MATEMÁTICA: Faz a diferença na Matemática - Juliana Theodoro Lima

<https://www.youtube.com/watch?v=n-Bh818Y3Zg>

Matemática antirracista em foco

Segundo Juliana, o artigo parte de um princípio fundamental: a ideia de igualdade só é possível quando estudantes se reconhecem nos espaços em que estão inseridos. “A principal reflexão que apresentamos é que não há equidade de gênero, ou de raça, sem que o aluno ou a aluna se enxergue naquele ambiente, entenda que ele também lhe pertence. Temos metodologias de ensino de matemática incríveis, mas, ainda assim, a procura pela área segue, em sua maioria, o mesmo perfil: homem branco, elitista, cisgênero e eurocentrado”, afirma.



Vice-diretora do IM da UFAL é uma das principais vozes ativas de projetos de igualdade de gênero na ciência no Brasil | Foto: Solange Marcon | SBM

Coordenadora do Laboratório de Formação e Engajamento de Mulheres nas Exatas e Aplicações (Femea), na UFAL, Juliana atua em diversas iniciativas de divulgação da Matemática orientadas pelos princípios de igualdade, equidade, diversidade e inclusão. Suas ações abrangem diferentes públicos, incluindo pessoas com deficiência, a comunidade LGBTQIA+, neurodivergentes e mulheres privadas de liberdade.

Para a pesquisadora, a Matemática deve ser uma ciência que trabalha não apenas para as descobertas do futuro, mas como instrumento de análise das estruturas sociais historicamente enraizadas: “Ela pode ser usada como ferramenta de análise para desvendar o racismo presente em diferentes setores – nas ciências exatas, nas humanas, no Judiciário. A educação antirracista precisa atravessar todos os espaços, especialmente a Matemática, que está em tudo.”

Ao abordar a educação antirracista – entendida como uma prática que busca enfrentar desigualdades raciais também no campo educacional –, o trabalho joga luz sobre a importância de perspectivas decoloniais no ambiente científico. “A academia, de modo geral, ainda é classista, e o campo das exatas também. Decolonizar a matemática, reconhecendo e devolvendo as contribuições africanas e indígenas da ciência aos seus povos de origem, é fazer com que ela contribua diretamente para a reparação histórica e para a promoção da igualdade e da equidade de gênero e raça que buscamos”, finaliza.

A cátedra leva o nome da filósofa veneziana Elena Piscopia, considerada a primeira mulher a obter um diploma universitário na história. A iniciativa é fruto de uma parceria entre a OEI, o Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP) e instituições acadêmicas nacionais e internacionais. O objetivo é impulsionar a produção de conhecimento crítico e interdisciplinar voltado a políticas públicas mais inclusivas, sustentáveis e inovadoras.

SBM PARTICIPA DE REUNIÃO NA UNESCO PARA DISCUTIR FORMAÇÃO DOCENTE E COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Encontro em Brasília reuniu lideranças institucionais para avançar na criação de um centro de formação de professores no Brasil e na agenda internacional da OPMbr



A reunião foi realizada no escritório da UNESCO, em Brasília | Foto: Reprodução Instagram @unescoBrasil

A Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) participou, nesta segunda-feira (30), de uma reunião estratégica no escritório da UNESCO em Brasília, voltada ao fortalecimento da formação docente e à valorização do ensino de Matemática.

A SBM esteve representada pela Presidente, Jaqueline Mesquita, ao lado de Jorge Lira, integrante do Conselho Diretor da Sociedade, e José Antonio Puppim, do Conselho Gestor da Olimpíada Brasileira de Professores de Matemática do Ensino Médio (OPMbr), além de outros representantes da competição.

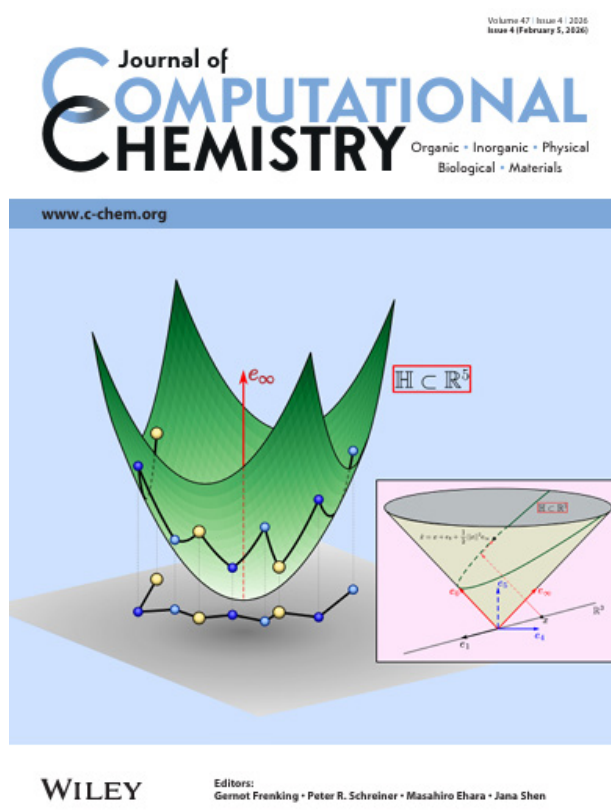
O encontro reuniu ainda a Diretora e Representante da UNESCO no Brasil, Marlova Jovchelovitch Noletto, e o Vice-Diretor do Centro de Formação de Professores da UNESCO em Xangai, Hu Guoyong, além de representantes da Fundação Itaú Cultural e a coordenadora do Setor de Educação da UNESCO no Brasil, Rebeca Otero.

Entre os principais temas discutidos esteve a possibilidade de criação de um centro de formação de professores no Brasil com a chancela da UNESCO, iniciativa que pode ampliar a qualificação docente e fortalecer o ensino de Matemática no país, em diálogo com as ações desenvolvidas pela SBM.

A reunião também abordou a agenda internacional da OPMbr, com destaque para a formação dos professores medalhistas de ouro, que será realizada em maio no centro de formação da UNESCO em Xangai. Durante o encontro, a diretora da UNESCO no Brasil foi convidada a integrar a comitiva brasileira que participará das atividades na China.

MATEMÁTICA BRASILEIRA GANHA DESTAQUE INTERNACIONAL EM CAPA DO JOURNAL OF COMPUTATIONAL CHEMISTRY

Trabalho com participação de membro do Conselho Diretor da SBM propõe nova abordagem geométrica para cálculos fundamentais na Química

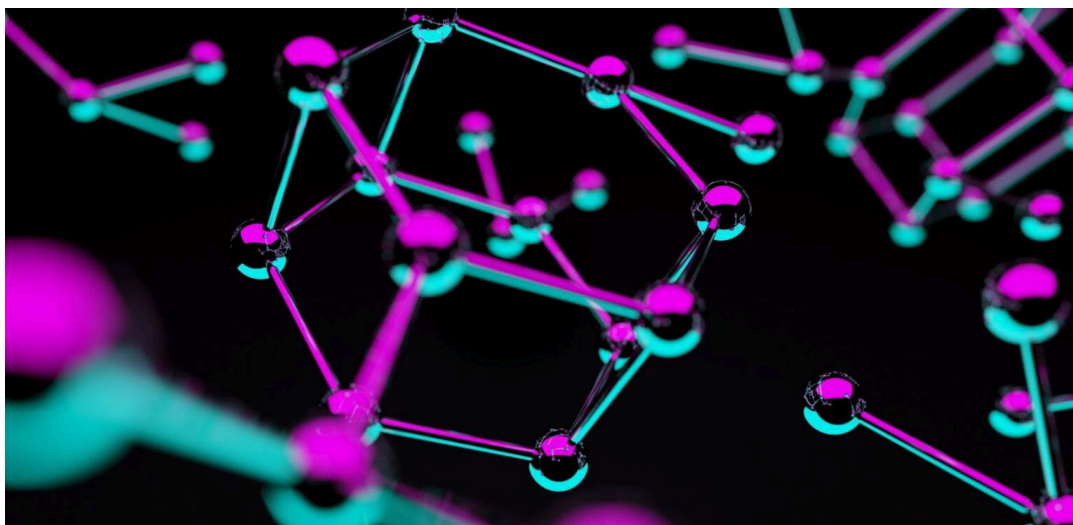


"A escolha do artigo para a capa da revista foi a 'coroação' de um trabalho fruto de um longo processo de maturação, com ideias que começaram a ser desenvolvidas há mais de 10 anos", afirma Carlile Lavor | Imagem: Reprodução

A matemática produzida no Brasil conquistou destaque internacional ao figurar na capa da revista Journal of Computational Chemistry. O artigo Conformal Coordinates for Molecular Geometry: From 3D to 5D apresenta uma nova abordagem para o cálculo de distâncias interatômicas, um problema central na Química Computacional.

Entre os autores está Carlile Lavor, membro do Conselho Diretor da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e docente da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). O trabalho propõe uma formulação matemática baseada na representação conforme do espaço tridimensional, permitindo realizar esses cálculos de maneira mais eficiente.

Segundo o pesquisador, a publicação em uma revista de alto prestígio já representa um reconhecimento significativo. A escolha para a capa, no entanto, confere ainda mais visibilidade ao trabalho. "Quando um artigo é aceito em uma boa revista, isso já mostra a relevância da pesquisa. Ser selecionado para a capa indica que todo o esforço dedicado valeu a pena", afirma.



Quando uma molécula altera sua estrutura, é fundamental calcular as distâncias entre todos os pares de átomos para monitorar essa transformação
| Imagem: Envato

A proposta do artigo ilustra o papel da abstração matemática na construção de soluções para problemas de outras áreas. Em vez de descrever moléculas diretamente no espaço tridimensional, os autores utilizam uma representação em cinco dimensões, associada ao chamado modelo conforme. Embora essa reformulação não tenha interpretação física direta, ela permite simplificar e tornar mais eficiente o cálculo das distâncias entre átomos.

Esse tipo de cálculo é essencial para compreender a estrutura e o comportamento das moléculas, sendo amplamente utilizado em simulações computacionais. “Em dinâmica molecular, por exemplo, essas distâncias precisam ser recalculadas bilhões de vezes. Tornar esse processo mais eficiente tem impacto direto no tempo de simulação”, explica Lavor.

O modelo adotado pelos pesquisadores já era conhecido em áreas como robótica, computação e física, mas foi aplicado pela primeira vez à geometria molecular. A adaptação desse instrumento matemático a um novo contexto reforça a capacidade da matemática de transitar entre diferentes domínios do conhecimento.

Para o professor, essa interface é justamente um dos pontos fortes da área. “Trata-se de um trabalho com forte densidade matemática, mas motivado por um problema que surgiu fora da matemática, no caso, dentro da Química”, destaca.

O trabalho também tem entre os autores os professores Michael Souza, da Universidade Federal do Ceará (UFC) e Jesus Marcos Camargo, da Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

A expectativa dos autores é que a nova abordagem contribua para tornar mais eficientes as simulações em química computacional, com impactos em estudos sobre estrutura molecular, interações químicas e desenvolvimento de novos materiais.

SECRETÁRIO REGIONAL DA SBM EM SÃO PAULO É PREMIADO POR EXCELÊNCIA COMO PROFESSOR NA USP

Paulo Dattori foi agraciado com o Prêmio Paulo Freire, iniciativa promovida por estudantes da USP em São Carlos que reconhece docentes de destaque



Paulo Dattori (último, da esquerda para a direita) junto aos demais homenageados na cerimônia de premiação, no Instituto de Física de São Carlos (IFSC-USP)
| Foto: Reprodução/IFSC

Professor do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), câmpus de São Carlos, e secretário regional da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), em São Paulo, Paulo Leandro Dattori da Silva foi agraciado com o Prêmio Paulo Freire. A iniciativa é promovida pela Secretaria Acadêmica de Licenciatura em Ciências Exatas (SACEx) da USP São Carlos. Inspirada no educador, filósofo e Patrono da Educação Brasileira, Paulo Freire, a honraria reconhece professores que, na avaliação dos estudantes, se destacam na prática docente no curso de Licenciatura em Ciências Exatas, graduação interunidades do câmpus são-carlense.

Nesta edição, foram agraciados pelo Prêmio Paulo Freire, cinco professores e um Técnico de Laboratório, cada um indicado por uma turma do curso. Paulo Dattori foi escolhido pelos alunos ingressantes de 2022 da Licenciatura em Ciências Exatas – Habilitação em Matemática, em reconhecimento à excelência de sua atuação ao longo de 2025. A cerimônia de entrega do prêmio ocorreu no fim de fevereiro, no auditório do Instituto de Física de São Carlos (IFSC).

Na ocasião, também foram entregues outras premiações, como o Prêmio Horácio Carlos Panepucci, iniciativa dos alunos do Centro de Estudos da Física de São Carlos (CEFISC), destinado a homenagear professores que, na avaliação dos estudantes, também se destacaram na atividade docente.

O professor Paulo Dattori revela que recebeu a notícia da premiação em um misto de surpresa e alegria: “A comissão organizadora me informou por e-mail. Foi o primeiro que li naquela manhã. Muito bom começar o dia com um e-mail desses. É uma grande honra receber o prêmio, especialmente porque, usualmente, as atividades didáticas nem sempre recebem a mesma valorização que a pesquisa no ambiente universitário. Esse prêmio me trouxe ânimo para manter a minha dedicação”, afirma.

O gosto pela sala de aula

O caminho da docência já delineava a trajetória de Paulo desde o início de sua formação. Sua primeira graduação foi a Licenciatura em Ciências, com habilitação em Química, concluída em 1996. Dois anos depois, em 1998, tornou-se também licenciado em Matemática. A partir daí, vieram os primeiros contatos com congressos acadêmicos, projetos de Iniciação Científica (IC) e, posteriormente, a pós-graduação em Matemática, trilhada na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – etapa que marcou o início de sua carreira como pesquisador e



Paulo leciona no ICMC-USP, em São Carlos, desde 2010 | Foto: Fernando Mazzola/ICMC

A escolha pela área de Equações Diferenciais Parciais, a qual Paulo nutre seu interesse de pesquisa até hoje, surgiu ainda durante a graduação. Foi uma recomendação de seu orientador que acabou por definir o rumo de sua trajetória acadêmica. “Acho que o principal motivo foi a perspectiva de ter uma carreira que me permite adquirir conhecimento continuamente e, também, produzir conhecimento.”

A inspiração para seguir esse caminho, no entanto, vem de muito antes das experiências acadêmicas. Paulo cresceu em um ambiente onde a educação sempre foi um compromisso. Sua mãe é pedagoga e foi professora dos anos iniciais do ensino fundamental. Já seu pai, embora tenha seguido carreira como policial militar, também tem formação em Pedagogia. Observar o cotidiano da mãe na escola e acompanhar o empenho do pai nos estudos para progressão na carreira foram experiências que marcaram sua infância e ajudaram a despertar o interesse pela docência.

“Minha mãe sempre foi uma inspiração para mim. O modo como ela encarava a profissão, a forma como tratava as crianças e a organização do seu trabalho despertaram em mim o interesse pela docência”, conta. Ele também se recorda de momentos em que acompanhava o pai estudando: “Quando meu pai fazia cursos para progressão na carreira militar, eu pegava os cadernos dele e ficava olhando, admirando tudo aquilo, e me perguntando se algum dia eu seria capaz de saber tanta coisa.”

A atuação na SBM

Desde agosto de 2025, Paulo atua como Secretário Regional da SBM, representando o estado de São Paulo. Entre as atribuições do cargo estão programar, coordenar e executar iniciativas voltadas à promoção das finalidades da Sociedade na região; colaborar com a Diretoria em atividades desenvolvidas no estado, especialmente na organização e realização de eventos da SBM; e divulgar ações da entidade junto à comunidade acadêmico-científica local.



Em 2025, o docente integrou a programação do II Encontro Nacional do PROFMAT, com uma oficina sobre propriedades do conjunto dos números reais \mathbb{R} | Foto: Divulgação

Paulo destaca que a SBM sempre esteve presente em sua prática profissional “Procuro utilizar e divulgar materiais, como livros, apostilas, eventos e outras iniciativas, produzidos pela SBM nos cursos de graduação, no PROFMAT e nas orientações de Iniciação Científica”, conta. Atuando como secretário regional da Sociedade, ele afirma que a responsabilidade como professor na graduação também se ampliou: “Querendo ou não, carrego comigo o nome da instituição.”

Ao mencionar o compromisso da SBM com o ensino da Matemática e com a formação de professores, Paulo ressalta o papel fundamental do PROFMAT – Mestrado Profissional em Matemática em Rede Nacional. Ele também já atuou como vice-coordenador local do programa no ICMC-USP. “Procuro incorporar as ações da SBM à minha prática docente. Divulgo nossas iniciativas e oportunidades em sala de aula e, por outro lado, procuro ouvir as dificuldades e necessidades dos estudantes para que, em momentos oportunos, eu possa também levar sugestões à nossa diretoria”, conclui.

BRASIL SEDIARÁ A 7ª CONFERÊNCIA MATEMÁTICA DOS BRICS, EM AGOSTO

Pela segunda vez, o país recebe fórum científico internacional que reúne as lideranças matemáticas do Brasil, Rússia, Índia, China e África do Sul



7th BRICS Conference in Mathematics 2026

Conferência instituída em 2017 é sediada em sistema de rodízio entre os países-membros | Imagem: Divulgação

O Brasil será sede da 7ª edição da BRICS Mathematics Conference, que será realizada de 18 a 21 de agosto de 2026, na Universidade de São Paulo (USP), na capital paulista. O evento é organizado em estreita parceria entre a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM) e as sociedades representantes dos demais países-membros do bloco BRICS: China, Índia, Rússia e África do Sul.

Reconhecida como um dos principais fóruns científicos internacionais na área, a conferência reúne as comunidades matemáticas dos países do BRICS em um espaço institucional de diálogo e cooperação. O objetivo é fortalecer laços acadêmicos, ampliar redes de pesquisa e fomentar iniciativas conjuntas entre universidades e centros de excelência do Sul Global.

Criada em 2017, a conferência funciona em sistema de rodízio entre os países-membros, promovendo intercâmbio acadêmico contínuo. A edição inaugural foi realizada em Pequim, seguida pela segunda edição no Brasil (2018), terceira na Rússia (2019) e quarta na Índia (2020, em formato virtual). Após um breve hiato, o segundo ciclo teve início em 2025, com a sexta edição sediada na Universidade de Hainan, na China. Agora, o Brasil volta a assumir o protagonismo ao sediar a sétima edição, consolidando seu papel estratégico na integração científica entre as nações do bloco.

A programação inclui sessões temáticas, palestras plenárias e sessões de pôster, contemplando todas as áreas da Matemática Pura, Aplicada e Estatística. A conferência é voltada a pesquisadores seniores e docentes, líderes e representantes dos países fundadores do bloco, pesquisadores em início de carreira, estudantes de pós-graduação e também representantes dos novos países integrantes do BRICS, em razão da recente expansão do grupo.

As submissões de propostas de trabalhos podem ser executadas até 31 de março de 2026. As inscrições para participação no evento seguem abertas até 18 de agosto de 2026. Mais informações no site oficial do evento: sbm.org.br/brics.

PÓS-DOUTORADO – UFES

A Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Matemática – PPGMAT da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) recebe candidaturas de pesquisadoras para uma bolsa de pós-doutorado em Matemática.

Informações principais:

- Bolsa: R\$ 5200,00 mensais (isentos de impostos);
- Duração: 12 meses, com possibilidade de prorrogação por igual período.

Prazo para submissão: 29/04/2026

Informações e inscrições: <https://matematica.ufes.br/pt-br/pos-doutorado>

VII COLÓQUIO DE MATEMÁTICA DA REGIÃO NORDESTE

Estão abertas as inscrições para a submissão de trabalhos no VII Colóquio de Matemática da Região Nordeste, que será realizado de **23 a 26 de novembro de 2026, na cidade do Recife**. O evento contará com uma programação científica diversificada, incluindo mesas-redondas, conferências e sessões temáticas organizadas nas seguintes Áreas Temáticas: **Álgebra, Análise, Ensino/Educação Matemática, Estatística e Probabilidade, Geometria e Topologia, Combinatória e Singularidades**.

Informações e inscrições: <https://sbm.org.br/coloquio-nordeste-7/>

CONFERÊNCIA REAL ANALYTIC GEOMETRY AND SINGULARITY THEORY

Estão abertas as inscrições para a conferência Real analytic geometry and singularity theory, que ocorrerá de **23 a 27 de novembro, no Centre International de Rencontres Mathématiques (CIRM), próximo de Marseille, na França**. O objetivo desta conferência é abordar temas relacionados à teoria das singularidades, geometria o-minimal e análise real. Essas áreas estão profundamente interconectadas, com raízes que remontam aos trabalhos fundamentais de Lojasiewicz, Hironaka, Thom e Malgrange.

Informações e inscrições: <https://conferences.cirm-math.fr/3612.html>

Março/2026

José Vinicius do N. Silva e

Pedro H. P. Daldeganberto Nobre

FÁBIO XAVIER PENNA: UMA DESPEDIDA QUE NÃO É BEM UMA DESPEDIDA



Sabe quando você conhece alguém e percebe que essa pessoa deixou uma marca? Que fez diferença? Pois é, o Fábio Xavier Penna é assim. Ele está deixando a Comissão Acadêmica Nacional (CAN) do PROFMAT - da qual participou no mandato representando o corpo docente de 2023 a 2025 - e também sua coluna neste Noticiário. Confessamos que isso nos deixa com um misto de gratidão e nostalgia.

O mineiro que se apaixonou pela Matemática

O Fábio é de Belo Horizonte, onde cursou o ensino técnico no Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG), na área de Informática. Posteriormente iniciou Engenharia Elétrica, mas acabou se apaixonando pela Matemática e migrou para esse curso na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Nesse percurso, alguns professores marcaram sua formação, como a Tatiana Leal, no CEFET-MG, e o Israel Vainsencher e a Cristina Marques, ambos na UFMG. Depois veio o doutorado no IMPA (Instituto de Matemática Pura e Aplicada), em 2006. E lá era outro mundo: ambiente corporativo, pressão, estudando e convivendo ao lado de pesquisadores de alto nível. Mas sabe o que mais inspirou o Fábio? Foi o contato com professores da Educação Básica.

O CAD: o legado que fica

Se tem uma coisa que o Fábio deixa de herança é ter participado da construção dos **Critérios de Avaliação e Desempenho (CAD) do PROFMAT**. Antes, o PROFMAT era avaliado pela CAPES como mestrado acadêmico, cobrando publicações científicas. O Fábio e a CAN lutaram para estabelecer: o PROFMAT é **profissional**. Produções que importam são **produtos educacionais** voltados à prática docente em sala de aula.

Foi uma "guerra cultural" dentro da comunidade matemática. Porque os matemáticos valorizam o conteúdo puro, os teoremas. E aí vem alguém e diz: "Ensinar Matemática é diferente de fazer Matemática". E é mesmo. Estudar funções para dar aula não é o mesmo que para Engenharia. Essa mudança demorou, custou. E o Fábio estava lá, firme.

A coluna no Noticiário

Durante a gestão na CAN, o Fábio escreveu regularmente para o Noticiário da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), na coluna "PROFMAT: para além das contas". Entre os textos que mais o marcaram, ele destaca um artigo sobre produção técnica, publicado em fevereiro de 2024. Após a publicação, recebeu a mensagem de um professor leitor do noticiário: "Nossa, agora está tudo claro". Foi um momento de validação. Ele reconhece as limitações: "É difícil saber se alcançamos o público, porque o Noticiário é um PDF, não uma rede social".

Tecnologia e o desafio de não apertar só botões

Fábio desenvolve pesquisas relacionadas a algoritmos de aprendizagem de máquina e ao uso de tecnologias digitais no ensino. Mas não é só usar o GeoGebra. Ele quer que os alunos entendam a **Matemática por trás dos algoritmos**. Sobre inteligência artificial (IA) na educação, ele adota uma visão realista. Considera inevitável o avanço de sistemas tutores baseados em IA, mas alerta para o risco da “preguiça cognitiva”. O desafio, segundo ele, é construir estratégias pedagógicas que permitam o uso dessas ferramentas sem gerar dependência intelectual.

Entre conteúdo e pedagogia

O Fábio aponta o desafio mais complexo do PROFMAT: a tensão entre matemáticos puros e educadores. "O currículo é muito conteudista. Precisamos migrar para Conhecimento Pedagógico do Conteúdo". Faz sentido. Formar professores, ressalta, não significa apenas aprofundar conteúdos matemáticos, mas também desenvolver competências relacionadas ao ensino desses conteúdos.

Se o PROFMAT fosse uma palavra...

Perguntamos: se o PROFMAT fosse uma palavra, qual seria? Ele não hesitou: "**Desafio**. É um desafio porque está no meio dessa tensão, mas é uma oportunidade de transformar a educação básica". Em outra dinâmica de respostas rápidas, associou:

Educação: Responsabilidade | **PROFMAT:** Desafio | **Matemática:** Vida | **Docência:** Ofício | **CAN:** Saudade | **Despedida:** "Eu não gosto de despedidas"

O que fica

Com a saída do Fábio, o PROFMAT perde um articulador incansável, mas ganha um legado: um sistema de avaliação que reconhece a produção educacional. O CAD, assim como os demais documentos do Programa, continuará orientando gerações e sendo atualizado regularmente. Porque formar professores exige mais que teoremas, exige compromisso com a sala de aula. E o Fábio entendeu isso.

Então, Fábio, nosso muito obrigado. Por seu trabalho na CAN, pelo CAD, pelas colunas, pelas lutas. Você não gosta de despedidas, bem sabemos. Mas essa não é bem uma despedida. É um "até logo". Porque sua contribuição permanece viva. Em cada produto educacional. Em cada docente que você representou durante seu mandato na CAN. Em cada professor que encontra no PROFMAT um caminho. E também em cada leitor do Noticiário que seguirá acompanhando a coluna “PROFMAT: para além das contas” conosco, [José Vinicius](#) e [Pedro Daldegan](#), representantes discente e docente, respectivamente, da CAN atual.

Um abraço, com café e pão de queijo.

Cydara Cavedon Ripoll
20 de março 2026

*Escrevem hoje sobre outro recurso pictórico para o ensino os Professores Wanderley Moura Rezende e Danilo Farias. Wanderley é professor da UFF e coordenador do Programa Dá Licença, no qual insere-se o projeto **Histórias em Quadrinhos no Ensino de Matemática**. Danilo é professor de escola pública, doutorando em Ensino de Matemática pelo PEMAT-UFRJ e colaborador desse projeto.*

QUADRINHOS NA AULA DE MATEMÁTICA: POR QUE E COMO USAR?

A pecha de “subproduto” da arte carregada pelas histórias em quadrinhos foi parcialmente superada ao longo do último século. Antes escondidos nas mochilas dos estudantes — para escapar de repressões —, hoje são parte integrante dos livros didáticos e das bibliotecas escolares. Ainda assim, nas aulas de matemática, esse recurso é pouco explorado ou, quando aparece, costuma ser subutilizado.

Em primeiro lugar: por que levar quadrinhos para a aula de matemática?

Uma razão está nas dificuldades que muitos alunos apresentam na leitura e interpretação de problemas matemáticos. Não é raro ouvirmos professores comentarem: “Se os alunos não conseguem ler o problema, como irão resolvê-lo?”. A “linguagem” dos quadrinhos integra texto, imagem, expressões, gestos, onomatopeias e sinais de movimento, servindo como ponte entre narrativa e conceito matemático.

Além disso, a própria matemática escolar é atravessada por metáforas. A operação de adição, por exemplo, perpassa as ideias de *juntar*, *reunir*, *totalizar* e *acrescentar*. Os quadrinhos, por sua natureza narrativa e visual, potencializam essas metáforas e ajudam a problematizar conceitos e resultados matemáticos.

Com essa perspectiva, licenciandos, professores da educação básica e do ensino superior interessados nas articulações entre quadrinhos e ensino de matemática integram o projeto Histórias em Quadrinhos no Ensino de Matemática (HQEM) da UFF, com o objetivo de investigar o uso de quadrinhos para problematizar situações matemáticas por meio de metáforas visuais e narrativas.

Um aspecto central dessa proposta é uma inversão na lógica tradicional de ensino. Em vez de o professor explicar primeiro para que o aluno apenas “interprete” depois, os quadrinhos entram em cena para que os próprios estudantes falem sobre eles. São os alunos que fazem as leituras iniciais e constroem narrativas a partir das imagens. Cabe ao professor, então, acolher essas narrativas e, a partir delas, explorar o potencial matemático presente no material.

Vejamos um exemplo: o quadrinho “Fazendo Arte”.

Figura 1: Quadrinho Fazendo Arte



Fonte: Frações em quadrinhos (Vista do Frações em Quadrinhos, p.23)

No primeiro quadro, aparecem dois copos, cada um contendo $\frac{2}{3}$ de seu volume preenchido com líquidos de cores diferentes (azul e amarelo). Ao juntar o conteúdo dos dois copos, o líquido, agora na cor verde, transborda e uma segunda pessoa recolhe o excesso em outro copo. Não há uma única palavra no quadrinho — mas uma história a ser narrada por um leitor.

A partir dessa cena, diferentes perguntas podem orientar a conversa em sala de aula: por que o líquido verde transborda? O copo que a menina segura vai ficar cheio? Misturando as tintas amarela e azul, quanta tinta verde se obtém? Que quantidade de tinta verde é recolhida no segundo copo?

Com este quadrinho pode-se trabalhar, por exemplo, a adição de frações com o mesmo denominador ($\frac{2}{3} + \frac{2}{3}$). A ideia de “juntar os conteúdos dos copos” funciona como metáfora para a operação de adição de frações, e o “transbordamento” do líquido ajuda a discutir frações maiores do que a unidade. Também é possível explorar a decomposição do resultado em parte inteira e parte fracionária.

Um único quadrinho, nenhuma palavra e várias ideias matemáticas em jogo!

Outras atividades semelhantes podem ser encontradas no caderno **Frações em Quadrinhos** <https://periodicos.uff.br/cadernodalicenca/issue/view/2875>, produzido pelo projeto HQEM.

Venham nos conhecer!

Miriam Telichevesky
18 de março de 2026

GRATUIDADE E UNIVERSALIDADE

Faz algum tempo que venho observando o quão comum é o argumento de que algumas ações de divulgação ou popularização da Ciência são gratuitas, e portanto podem ser apreciadas por qualquer público. Vale para tudo: desde o conteúdo que está na internet até exposições espalhadas pelo Brasil, incluindo feiras de ciências, olimpíadas, ou qualquer outra atividade que se possa imaginar.

Precisamos tomar um pouco de cuidado com isso. Não é por ser gratuita que determinada atividade pode ser considerada endereçada para todas as pessoas. Gratuidade não é sinônimo de universalidade, embora seja sem dúvida alguma um passo importantíssimo (nem vamos entrar, nessa reflexão, no mérito do interesse do público pela atividade, apenas estamos pensando na possibilidade de acesso a ela)!

Ano passado tivemos aqui na minha Universidade a experiência maravilhosa do IV Festival da Matemática - RS. Felizmente tivemos um robusto financiamento, por meio de agências de fomento e algumas instituições que nos auxiliaram, e por causa disso podemos dizer que nosso evento teve um caráter muito mais próximo do “universal” do que se não tivéssemos o fomento. Essa minha afirmação vem da comparação com as edições anteriores, quando uma grande parte das escolas não puderam participar porque não tinham recursos financeiros suficientes para o deslocamento até o local do evento.

É uma triste realidade, sem dúvida alguma! Num mundo ideal, uma atividade gratuita seria universal, todas as pessoas poderiam acessá-la. Enquanto isso não acontece, é preciso que estejamos muito atentos, enquanto comunidade que quer divulgar a Matemática, a respeito de qual público queremos atingir.

Se queremos efetivamente atingir públicos que já se encontram mais marginalizados, o que na minha opinião sempre deve ser a meta, é preciso buscar recursos financeiros para viabilizar isso. Estes recursos não caem do céu e não é trivial buscá-los, pois grande parte dos projetos aos quais estamos vinculados, por mais que possam ter planos de divulgação científica em suas execuções, muitas vezes não têm rubrica que permita garantir essas condições; outras vezes, pode ser que até haja como justificar o gasto, mas não há recurso suficiente... vocês sabem do que estou falando, não é mesmo?

O meu convite à comunidade matemática é seguir lutando por maior financiamento para nossos projetos, e em paralelo a isso pressionar as agências de fomento que incluam em suas previsões orçamentárias a possibilidade de popularizar a Ciência através de atividades que possam efetivamente ser consideradas universais. Enquanto isso não se torna algum tipo de política pública, cada pessoa que vai divulgar a Matemática pode se perguntar como atingir aqueles que têm menor acesso às atividades de popularização da Ciência. É possível visitar uma escola de difícil acesso e conversar por algumas horas, levar alguns estudantes e fazer atividades diferentes? Tem alguma cidadezinha onde todos ouvem o mesmo programa de rádio e este pode transmitir algum programa que divulgue a Matemática? É possível ocupar algum espaço público de fácil acesso em sua cidade, para fazer uma pequena Mostra de Matemática?

Posso ser uma sonhadora, mas sinceramente confio no “trabalho de formiguinha”. Se cada um de nós abraçar um pedacinho do Brasil, isso com certeza vai estar muito mais perto da efetiva democratização do conhecimento em Matemática.

Valéria Neves Domingos Cavalcanti
20 de março 2026

Nesta edição, temos a contribuição das participantes do Programa de Mentorias para Mulheres na área de STEM: Genyle Nascimento (Mentora - UFF) e Caroline Assmann (Mentoranda - UFRGS).

Dados da UNESCO (2018) apontam que “apenas 35% de todos os estudantes inscritos nos campos relacionados com à STEM (Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática) são mulheres”. O *Programa de Mentoria para Mulheres* tem como “objetivo principal apoiar e incentivar o desenvolvimento profissional e pessoal de mulheres em início de carreira” (SBM), buscando promover a equidade de gênero nessas áreas.

Desde a edição passada, diríamos que o programa se caracteriza predominantemente como uma mentoria informal entre a mentora - professora atuante em uma universidade - e uma mentoranda - alguém em início de carreira. Além de conectar ambas, o programa oferece palestras semanais com mulheres vencedoras, que se tornam importantes fontes de inspiração e motivação.

Buscou-se, sempre que possível, combinar mentorandas com mentoras com áreas de estudo ou experiência de trabalho semelhantes, embora saibamos que nem sempre seja viável. Somos da área de Geometria - uma com atuação em Diferencial e a outra em Complexa - e, mesmo assim, há muita proximidade e temas em comum.

Normalmente, reunimo-nos uma vez por semana, por 60 a 120 minutos, por meio de chamadas de vídeo, de acordo com nossas agendas, sem contar na troca de mensagens por aplicativos. Ambas éramos responsáveis por definir a agenda, mas conversas orgânicas sobre o que está acontecendo nas nossas vidas também se mostraram muito proveitosas para discussão e orientação. Sentimos falta de ter pelo menos um encontro presencial ao longo de 2025 para fortalecer ainda mais o vínculo, nossa expectativa é que esse encontro aconteça em 2026.

É raro ter um programa que ofereça tanto valor para ambos os lados: a mentoranda ganha uma mentora e é exposta a possibilidades para seu futuro; a mentora ganha uma nova perspectiva, a capacidade de retribuir e, potencialmente, uma futura colaboradora de pesquisa ou colega de departamento em breve.

Após a defesa do doutorado, em meio às incertezas profissionais, ouvir histórias de superação de tantas mulheres e conversar na mentoria sobre os desafios que elas enfrentaram, fortalecem a confiança e acreditam mais na própria formação. Então, foi muito importante compreendermos que não estamos sozinhas e que os obstáculos podem ser superados com trabalho, estudo, perseverança e uma visão realista da carreira acadêmica.

Um dos objetivos centrais é aumentar a representação feminina na ciência. Uma ideia inicial seria combinar estudantes do ensino médio a estudantes universitárias e mulheres profissionais como mentoras nas áreas de matemática, física e química. Em um processo mais local, no qual podemos alcançar de fato um impacto maior e nos concentrar em dar assistência às estudantes de pós-graduação em termos de orientação sobre carreira, orientação acadêmica e sobre ser uma mulher nessas áreas de baixa representatividade feminina.

Ser mulher na STEM é desafiar crenças sociais. A pluralidade de ideias, de pessoas, de conhecimentos e de experiências constrói uma base mais sólida para o desenvolvimento da ciência. As conversas proporcionadas pelo programa, além de inspiração, nos mostram o quanto a academia é desigual, considerando que muitas vezes somos invisibilizadas pela estrutura patriarcal da nossa sociedade. Termos como “teto de vidro” e “labirinto de cristal”, ajudam-nos a compreender a construção da nossa carreira, ilustrando a necessidade, não apenas de conhecimento científico, mas de estratégias de posicionamento e persuasão.

Referências

An Unbalanced Equation: Increasing Participation Of Women In STEM In LAC publicado em 2019 pelo Escritório Regional da UNESCO para a Ciência na América Latina e Caribe, Escritório da UNESCO em Montevideú, (Luis Piera 1992, Piso 2, 11200 Montevideú, Uruguai). Disponível em: < <http://creativecommons.org/licenses/by-sa/3.0/igo/> >

Programa de Mentoria para Mulheres. Disponível em: <<https://sbm.org.br/programa-de-mentoria-para-mulheres/>>.

DAVIES-NETZLEY, S. A. Women above the Glass Ceiling: Perceptions on Corporate Mobility and Strategies for Success: Perceptions on Corporate Mobility and Strategies for Success. *Gender & Society*, 12(3), 339-355. 1998. Disponível em: < <https://doi.org/10.1177/0891243298012003006> > .

LIMA, B. S. O labirinto de cristal: as trajetórias das cientistas na Física. *Revista Estudos Feministas*, v. 21, n. 3, p. 883-903, 2013. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2013000300007> > .

Cursos da SBM

SEGUNDA TURMA CURSO SBM

Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?



Ana Paula Chaves (UFC) Bruno Holanda (UFC) Diego Elci (Kent State University) Samuel Feitosa (UFBA)

Inscreva-se já!

- Mais de 20h de videoaulas gravadas
- Lista de exercícios em PDF e simulados



[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?

SEGUNDA TURMA CURSO SBM

Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem




Carlos Augusto David (UFDPAr)


- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios




[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem



Cálculo Essencial



- 100% online em 3 módulos
- Mais de 80 aulas gravadas + exercícios
- 1 ano de acesso



[Segunda Turma]
Cálculo Essencial

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2026!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

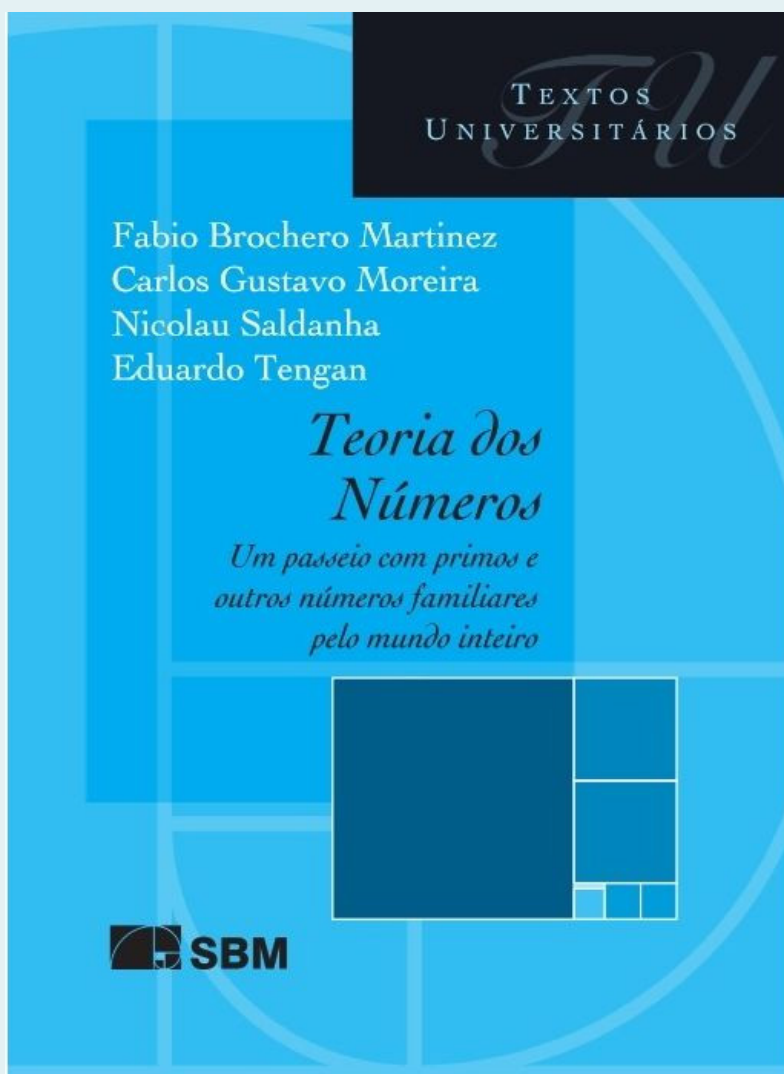


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL

	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livraria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

Y

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA ϵ

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livreria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Avenida Rio Branco, número 109, sala 703
Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
CEP:20040-002
Tel.(21) 2391-8072

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE

Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente

Jaqueline Godoy Mesquita (UNICAMP)

Vice-Presidente

Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Leandro Bezerra de Lima (UFMS)

Carlos Gustavo Moreira (IMPA)

Regilene Oliveira (USP)

Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Everaldo Bonotto

NOTICÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)

Editores: Damião J. Araújo (UFPB)

Luciana Aparecida Elias (UFJ)

Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)

Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)

Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)

João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)

Márcio Rostirolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br

sbm.org.br



flickr
@sbmatematica